

VAI PRO LIXO!

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Você já parou para pensar que somos 7 bilhões de pessoas no mundo usufruindo de todos os recursos naturais que a natureza nos oferece e que muito pouco se tem feito em retribuição? Nossa permanência na Terra está diretamente atrelada à vitalidade do meio ambiente, e nossas ações têm impactado de maneira muito negativa a saúde do planeta. Uma das “agressões” que poderiam ser minimizadas está relacionada à produção mundial de lixo. Como resolver, de forma sustentável, essa questão?

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **Lixo: um problema mundial**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1



5R design. Disponível em <<https://5rdesign.files.wordpress.com/2010/03/untitled-1.jpg>>.

TEXTO 2

França proíbe venda de copos e pratos plásticos descartáveis

Com lei, país espera reduzir impacto ambiental desses produtos. Segundo estimativas, 4,7 bilhões de utensílios plásticos foram descartados na França em 2015

São Paulo – A França tornou-se o primeiro país do mundo a proibir a venda de copos, taças, pratos, talheres e outros utensílios descartáveis de plástico.

A nova lei segue uma proibição total de sacolas plásticas aprovada em julho e é parte do projeto Transição Energética para o Crescimento

Verde, um plano para tornar o país um dos líderes mundiais na adoção de práticas de redução de impacto ambiental e das emissões de gases de efeito estufa.

Aprovada no mês passado, a medida passará a valer integralmente em 2020, o que dá bastante tempo para os fabricantes e estabelecimentos comerciais, incluindo restaurantes e supermercados, se adequarem às novas regras.

Mas isso não significa o fim dos utensílios descartáveis. Segundo a nova lei, esses produtos deverão ser 50% constituídos por materiais de origem vegetal e ser biodegradáveis. Esses materiais incluem, em particular, amido de milho, amido de batata, fibras têxteis ou de celulose, ou de bambu. Cinco anos depois, em 2025, o conteúdo vai aumentar para 60%.

Com a investida, o país espera reduzir o impacto ambiental do plástico convencional, derivado de petróleo, que leva várias décadas para se decompor e é frequentemente associado a substâncias que podem ser tóxicas. Além disso, é esperada uma redução dos custos com energia para reciclagem dos utensílios descartáveis.

De acordo com a AFP, organizações ambientalistas elogiaram a lei francesa e esperam que ela sirva de exemplo para outros países, porém críticos argumentam que a proibição de produtos prejudica os consumidores e que as medidas francesas violam as regras da União Europeia sobre a livre circulação de mercadorias.

Estimativas apontam que 4,7 bilhões de utensílios plásticos foram descartados na França em 2015 apenas, e cerca de 17 bilhões de sacolas plásticas usadas anualmente em supermercados de todo o país.

[...]

Vanessa Barbosa. Exame. 19 set. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/franca-proibe-venda-de-copos-e-pratos-plasticos-descartaveis>>.

TEXTO 3

Por que a China quer deixar de ser a “lixreira do mundo” e como isso afeta outros países

15 janeiro 2018

Uma parte considerável do lixo mundial vai parar na China, o principal importador mundial de muitos tipos de materiais para reciclagem, como plástico, papel e metais. Com uma demanda cada vez maior por produtos plásticos e de papelão, o país busca material tanto internamente quanto no mercado internacional.

Segundo dados das Nações Unidas, fabricantes chineses e de Hong Kong importaram 7,3 milhões de toneladas de plástico para

reciclagem em 2016. O material veio principalmente de países ricos, como Japão, EUA e nações da União Europeia, e equivale a 70% de todo o plástico descartado no mundo naquele ano.

O Brasil também contribuiu com uma pequena parte deste total – em 2017, o país vendeu para a China 25,3 mil toneladas de papéis para reciclagem. Também despachou para o país asiático 14,6 mil toneladas de resíduos e restos de metais para reciclagem, principalmente cobre (12,3 mil toneladas), alumínio e aço. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), levantados a pedido da BBC Brasil.

Esse fluxo, entretanto, deve mudar a partir deste ano, já que a China decidiu deixar de receber boa parte desse material. Segundo Pequim, o objetivo é proteger o meio ambiente do país do “lixo ‘sujo’ e, inclusive, perigoso” que hoje chega ali. As autoridades também dizem que a produção nacional de lixo reciclável já é suficiente para atender a demanda da indústria local.

[...]

Alternativas

O que acontecerá então com a montanha de lixo reciclável que a China deixará de receber?

Segundo o Escritório Internacional de Reciclagem (BIR, na sigla em inglês), organização sediada em Bruxelas e que representa a indústria em nível global, novos mercados para esses produtos estão sendo buscados. Países como Tailândia, Vietnã, Camboja, Malásia, Índia e Paquistão são possíveis destinos para o lixo reciclável.

“Esses países já estão posicionados no mercado, mas certamente não têm a mesma capacidade que a China”, disse o diretor-geral do BIR, Arnaud Brunet, à revista especializada *Recycling International*.

Ele acrescenta que as leis e regulamentações desses países não são tão desenvolvidas quanto as chinesas.

Brunet diz que o ano de 2018 será “decisivo” para a indústria de reciclagem.

“O que eu sinto é que não haverá retrocessos, que nossa indústria tem que se adaptar, seguir as regras e encontrar opções alternativas para o longo prazo”, diz ele.

Essas alternativas poderiam incluir a queima de materiais para a geração de energia ou a disposição em aterros sanitários. Essa última opção é menos adequada, já que esses materiais podem provocar incêndios.

Especialistas dizem que as medidas de Pequim poderiam ser um “ponto de inflexão” na nossa relação com esses materiais e na forma como os utilizamos.

Segundo eles, os desafios enfrentados agora pelos países que dependem da China para resolver seus problemas ambientais oferecem uma oportunidade para se pensar em novos programas de reciclagem e novas formas de utilizar as toneladas de produtos plásticos e de papel que são descartadas hoje.

BBC. 15 jan. 2018. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/internacional-42615990>.

TEXTO 4

Leia trechos da entrevista concedida por Maurício Waldman, pós-doutor em Geografia pela Unicamp e autor do livro *Lixo: cenários e desafios*, à revista Planeta:

Entre 1991 e 2000 a população cresceu 15,6%, mas o descarte de resíduos aumentou 49%. Por que essa expansão perversa?

Em seu primeiro texto publicado, o geógrafo Milton Santos disse que o crescimento urbano no Brasil estava muito ligado à sedução do consumo. Segundo ele, a percepção do consumo atrai as pessoas, induzindo-as, por exemplo, a trocar uma casa bem montada por um automóvel, uma despensa forrada de alimentos por um aparelho eletrônico. Daí que, segundo o Relatório 2010 da Abrelpe, em um ano a população cresceu 1%, mas a produção de lixo cresceu 6%. De modo geral, a geração de lixo também está crescendo por causa das altas expectativas de consumo.

[...]

Como impedir o lixo de triunfar sobre a civilização?

A alternativa mais viável é reduzir o consumo. Além dos três “R” conhecidos – Reduzir, Reutilizar e Reciclar –, é preciso agregar outro “R” essencial: Repensar. No caso, repensar como produzimos, consumimos e descartamos. Mudando hábitos e estilo de vida, consumindo menos, o cidadão retroage positivamente em toda a cadeia produtiva. Com isso, os resíduos que geram o lixo final diminuirão.

[...]

Quais são as atividades que mais produzem lixo?

Em primeiro lugar, a pecuária, seguida pela mineração e pela agricultura. Esses segmentos respondem por cerca de 90,5% do lixo planetário. Na sequência, temos o lixo industrial com 4%, o entulho com 3%, e os resíduos sólidos urbanos com 2,5%. Note-se que, embora o lixo domiciliar seja 2,5% nessa conta, corresponde de fato a quase todo o lixo mundial. Tudo ou quase tudo que se produz no mundo vai parar no saquinho que colocamos na calçada ou na lixeira do prédio. Segundo a norte-americana Annie Leonard, professora da Universidade Cornell, atrás de cada saquinho desses há 60 outros sacos de lixo descartados no processo de produção. O lixo domiciliar é o último avatar na ciranda da geração de lixos.

Eduardo Araia. Planeta. 1 dez. 2011. Confira a entrevista na íntegra, acessando: <www.revistaplaneta.com.br/nao-ha-planeta-para-tanto-lixo>.


TEXTO 5


Gilmar. Disponível em: <<https://2.bp.blogspot.com/-biHQaDVnzM4/WINuRe0Yfol/AAAAAAAAAMuc/A098AeP9upgCiVMPHS3-IFwA3qnp923ugCLcBGAs/s1600/lixo.jpg>>.

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

A partir do conteúdo dos textos apresentados e com base em seus conhecimentos e reflexões, escreva uma redação dissertativa sobre o tema **Lixo: um problema mundial**. Seu texto deverá estar de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, possuir um título e respeitar o limite máximo de 30 linhas. Lembre-se de que, ao utilizar palavras de baixo calão, ferir qualquer princípio dos direitos humanos ou realizar cópia do(s) texto(s) motivador(es), sua redação será desqualificada.

Bom trabalho!

Professora Fernanda Baccaro

Orientações para o professor

Propomos a discussão sobre a problemática mundial do lixo. Abra um debate com os alunos sobre alternativas sustentáveis para essa questão. Se desejar, sugira aos alunos que assistam ao documentário anglo-brasileiro *Lixo Extraordinário*, do produtor inglês Angus Aynsley e indicado para o Oscar de melhor documentário em 2011. O vídeo retrata o trabalho desenvolvido pelo artista plástico Vik Muniz em parceria com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros controlados do mundo, situado no Jardim Gramacho, um bairro periférico de Duque de Caxias. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>.